

do com cada tratamento (temperatura). Após a eclosão das ninfas, essas foram mantidas individualizadas nas incubadoras, recebendo, sempre que necessário, os ovos inviáveis da praga. Foram avaliados a viabilidade dos ovos, o período ninfal e o número de instares do predador.

Os resultados mostraram que, na temperatura de 20°C, a viabilidade foi de 94,4%, o período ninfal durou cerca de 49 dias, tendo-se 4 instares, e não houve mortalidade nessa temperatura. Na temperatura de 25°C, a viabilidade caiu para 68,21%, houve uma mortalidade em torno de 60% após o 3º instar, obtendo-se um período ninfal de 33 dias, também com 4 instares; na temperatura de 30°C, a viabilidade chegou a cair para 35,4%, a mortalidade atingiu 90% até o 3º instar, não se podendo, assim, obter um período ninfal coerente. - *Clarice Diniz Alvarenga, Pedro Elísio Figueiredo, Ivan Cruz.*

CONTROLE INTEGRADO DO PULGÃO VERDE, *Schizaphis graminum*, EM SORGO

O pulgão verde, *Schizaphis graminum* (Rondani, 1852) (Homoptera: Aphididae) causa severos danos à planta de sorgo, podendo ocasionar sua morte. O uso de cultivares resistentes tem um grande potencial no controle dessa praga, principalmente quando integrado a outros métodos. O objetivo deste trabalho foi verificar a viabilidade de se usar cultivares resistentes, de modo integrado com o predador *Doru luteipes* (Scudder, 1876) (Dermaptera: Forficulidae). Os experimentos foram conduzidos no campo e em casa de vegetação, no CNPMS, em Sete Lagoas, MG. Foram efetuadas infestações com diferentes densidades do pulgão, em plantas de diferentes idades e com liberações do predador em diferentes ocasiões, sempre após a infestação. Foram utilizados três genótipos: GR Tx 2567, resistente, KS41 IS3422, moderadamente resistente, e os suscetíveis 007B e BR300. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 5 repetições no experimento em casa de vegetação e 4 repetições no experimento de campo. A avaliação dos danos causados pelo pulgão foi baseada em uma escala visual de notas de 0 a 9 e no crescimento percentual das plantas em relação à testemunha, quando a cultivar suscetível atingiu a nota máxima. No experimento de campo, foi avaliada também a produtividade. Os resultados mostraram que, dependendo da densidade da praga, nenhum método, isoladamente, foi eficiente. Com uma densidade média de até 30 pulgões por planta, tanto o predador como as cultivares de maior grau de resistência foram eficientes no controle da praga. Densidades superiores dependeram da integração dos dois métodos de controle. - *Clarice Diniz Alvarenga, Ivan Cruz, José Djair Vendramin.*

POTENCIAL DO PARASITÓIDE *Chelonus (Chelonus)* *insularis* COMO AGENTE DE CONTROLE BIOLÓGICO DA *Spodoptera frugiperda*

A presença do parasitóide *Chelonus insularis* tem sido relativamente comum na região de Sete Lagoas, MG. A fêmea coloca seus ovos dentro dos ovos da *Spodoptera frugiperda*, permitindo que haja a eclosão. A lagarta parasitada diminui a sua taxa de crescimento e alonga o seu ciclo e, depois de determinado período, dependendo da temperatura, a larva do parasitóide perfura o abdômen da lagarta e se transforma em pupa, fora do corpo da lagarta morta.

O objetivo deste trabalho foi estudar o potencial do parasitóide como agente de controle biológico da principal praga da lavoura de milho no Brasil.

Posturas de *Spodoptera frugiperda* foram submetidas a casais do parasitóide, em gaiolas apropriadas. A alimentação do adulto parasitóide foi uma solução de açúcar a 10%, enriquecida com ácido ascórbico. Após o período de parasitismo, cada postura foi transferida para copos de 50 ml, contendo dieta artificial. Quatro dias após a eclosão, as lagartas foram individualizadas. Daí em diante, foram observados os aspectos biológicos do parasitóide e da praga. Os resultados mostraram que o parasitismo pode chegar, em condições de laboratório, a mais de 97%. Foram observadas mais de 15.000 lagartas da praga. A percentagem média de parasitismo foi de 81,6%. Foi observado, também, que nas condições em que os experimentos foram conduzidos, embora houvesse uma alta taxa de parasitismo, a viabilidade total, ou seja, a percentagem de emergência dos adultos do parasitóide, foi bem menor, em média, 60,2%. - *Maria Aparecida Alves Resende, Ivan Cruz, Terezinha Maria Santana Della Lúcia.*

PRAGAS DE GRÃOS ARMAZENADOS

CONTROLE DE INSETOS NO MILHO ARMAZENADO EM ESPIGAS

O armazenamento de milho em espigas é uma prática que sempre foi adotada no país. Embora seja um processo muito rústico, existem algumas vantagens em sua utilização, como, por exemplo: a) é uma forma de armazenagem que permite ao agricultor colher o milho com teor de umidade mais elevado (18%), terminando a secagem no paiol, desde que este seja bem arejado; b) a maioria dos produtores rurais, além de suínos e aves, também cria bovinos, que se alimentam dos grãos, da palha e do sabugo triturados; c) normalmente, não ocorrem problemas com o desenvolvimento de fungos quando o milho é armazenado em espigas; d) o empalhamento da espiga atua como uma proteção natural dos grãos, contra pragas.

Há também desvantagens, como: a) maior dificuldade